



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal Catarinense  
Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

---

## RELATÓRIO TÉCNICO

### Prioridades para Acessibilidade

#### Resumo

Este relatório tem por objetivo apresentar dados levantados acerca da problemática de acessibilidade nos campi do Instituto Federal Catarinense (IFC) e, analisando-os, eleger prioridades para futuras ações de melhorias nesse tema.

#### Introdução

A inclusão das pessoas com necessidades específicas (PNE) é um tema cada vez mais relevante na sociedade, sobretudo em instituições educacionais que são impactadas por políticas afirmativas e têm a acessibilidade universal como um dos critérios de avaliação. Nesse sentido, o IFC vem adequando suas instalações físicas para recebimento de estudantes e servidores com necessidades específicas sempre que há alguma reforma ou construção.

As reformas e adaptações são decorrentes das idades dos campi que tiveram sua implantação muito antes do Decreto nº 5.296/2004 e da publicação da terceira edição da norma NBR 9050/2015 da ABNT.

Para contribuir com o trabalho de adequação que vem sendo feito, esse relatório busca subsidiar a elaboração de projetos de captação de recursos relacionando os pontos mais críticos de acessibilidade com as carências da instituição. Para isso, foram utilizados o Relatório de Acessibilidade elaborado pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que levantou as carências de acessibilidade



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal Catarinense  
Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

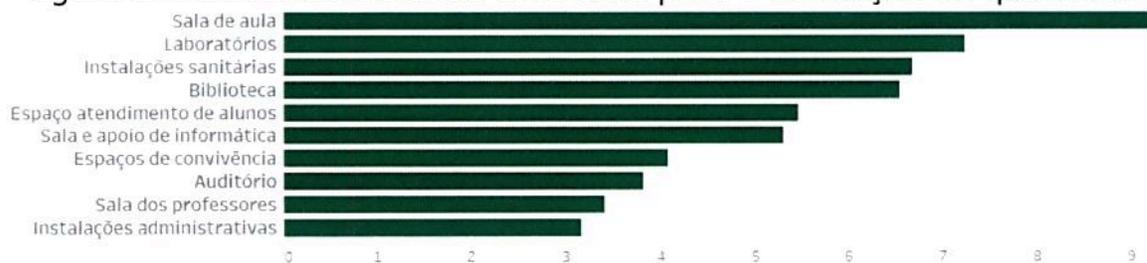
encontradas nos campi do IFC, o Instrumento de Avaliação Institucional Externa (SINAES), que especifica a acessibilidade como componente de 10 dos 17 critérios de avaliação do eixo de infraestrutura, e um questionário interno, respondido por 37 servidores, sobre a percepção de impacto relativo das diferentes áreas em que o IFC deveria atuar para prover acessibilidade apropriada aos usuários.

A partir desse material foi construída uma Matriz de Impacto x Existência das problemáticas apresentadas com objetivo de indicar prioridades nas ações de adequações de acessibilidade dos campi do IFC.

### Dados

Foram identificados, nos relatórios do SINAES, os ambientes onde a acessibilidade é considerada para avaliação dos cursos e instituições de ensino. Com base nesta lista foi perguntado aos servidores da reitoria do IFC, por meio de questionário interno, quais daquelas estruturas têm uma maior importância para o fornecimento de uma educação de qualidade. Assim, em uma escala de 1 a 10, os servidores indicaram, com a sua percepção, em quais ambientes o IFC deveria priorizar suas ações, conforme as médias plotadas no gráfico da Figura 1.

Figura 1: Relevância de cada ambiente para a educação de qualidade



Fonte: Elaborado pelo autor



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal Catarinense  
Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

---

Com relação aos recursos de acessibilidade, o NAPNE investigou a existência ou não, em cada campus do IFC, de tais recursos, desde sanitários acessíveis até telefones adaptados para pessoas com deficiência auditiva. Depois de verificado o que cada campus possuía e o que faltava, foi indagado no questionário aplicado na reitoria qual o impacto positivo, alto, médio ou baixo, da existência daqueles dispositivos na oferta da educação.

Com base no relatório do NAPNE, dividiram-se os recursos de acessibilidade da seguinte maneira:

- A1 – Acessibilidade aos ambientes internos das edificações
- A2 – Sanitários acessíveis
- A3 – Mobiliário adaptado à pessoa com necessidade específica (PNE)
- A4 – Área especial para embarque e desembarque de PNE
- A5 – Sinalização adequada para orientação
- A6 – Divulgação de atendimento prioritário
- A7 – Disponibilidade de telefone adaptado para deficiente auditivo
- A8 – Acessibilidade nos entornos e acessos às edificações
- A9 – Reserva para cadeirantes ou obesos em plateias

Para quantificar o impacto e existência de cada recurso de acessibilidade foi utilizada a escala da Tabela 1. Isso serviu de base para a posterior montagem da matriz de Impacto x Existência.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal Catarinense  
Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

Tabela 1: Escala de impacto e existência

| Impacto | Existente    | Peso |
|---------|--------------|------|
| Alto    | Não          | 3    |
| Médio   | Parcialmente | 2    |
| Baixo   | Sim          | 1    |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em uma análise preliminar dos dados verificou-se que muitas respostas ao questionário conferiam alto grau de importância a todos recursos. Isso dificultaria a análise uma vez que a intenção era medir o impacto relativo de cada recurso. Em outras palavras, buscava-se saber se um recurso era mais importante que outro, mesmo que todos fossem muito importantes. Para resolver essa situação dividiu-se a diferença entre o maior e o menor resultado em tercís, ou seja, três quantis. Se o resultado ficasse no primeiro tercil o peso seria 1(um), se ficasse no segundo tercil peso 2(dois) e, finalmente, se ficasse no terceiro tercil o peso era 3(três). Com isso chegou-se aos resultados com as médias ponderadas da Tabela 2.

Tabela 2: Tratamento dos dados de impacto e existência

| Recurso  | Impacto |       |      | Resultado | Escala | Peso | Existe |              |     | Resultado | Escala       | Peso |
|--|---------|-------|------|-----------|--------|------|--------|--------------|-----|-----------|--------------|------|
|  | Baixo   | Médio | Alto |           |        |      | Sim    | Parcialmente | Não |           |              |      |
| A1 Acessibilidade aos ambientes internos das edificações         |         | 3     | 34   | 2,92      | Alto   | 3    | 5      | 6            | 1   | 1,67      | Sim          | 1    |
| A2 Sanitários acessíveis   |         | 4     | 33   | 2,89      | Alto   | 3    | 9      | 3            | 0   | 1,25      | Sim          | 1    |
| A3 Mobiliário adaptado à pessoa com necessidade específica (PNE) | 1       | 7     | 29   | 2,76      | Alto   | 3    | 2      | 2            | 8   | 2,50      | Não          | 3    |
| A4 Área especial para embarque e desembarque de PNE              | 1       | 10    | 26   | 2,68      | Alto   | 3    | 9      | 1            | 2   | 1,42      | Sim          | 1    |
| A5 Sinalização adequada para orientação                          | 2       | 11    | 24   | 2,59      | Médio  | 2    | 1      | 8            | 2   | 2,09      | Parcialmente | 2    |
| A6 Divulgação de atendimento prioritário                         | 5       | 17    | 15   | 2,27      | Baixo  | 1    | 2      | 2            | 7   | 2,45      | Não          | 3    |
| A7 Disponibilidade de telefone adaptado para deficiente auditivo | 10      | 14    | 13   | 2,08      | Baixo  | 1    | 0      | 0            | 9   | 3,00      | Não          | 3    |
| A8 Acessibilidade nos entornos e acessos às edificações          | 1       | 5     | 31   | 2,81      | Alto   | 3    | 4      | 5            | 3   | 1,92      | Parcialmente | 2    |
| A9 Reserva para cadeirantes ou obesos em plateias                |         | 10    | 27   | 2,73      | Alto   | 3    | 4      | 2            | 4   | 2,00      | Parcialmente | 2    |

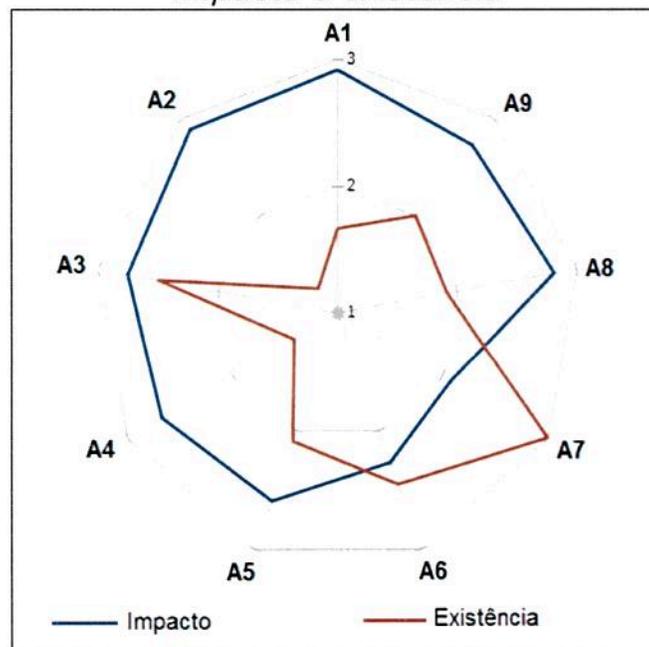
Fonte: Elaborado pelo autor.



## Análise

Ao cruzar os dados de impacto de cada recurso com as disponibilidades dos campi do IFC, verificou-se que a maioria dos itens considerados impactantes para a acessibilidade já eram atendidos ou parcialmente atendidos pelos campi, enquanto aqueles itens considerados de baixa relevância são pouco atendidos.

Figura 2: Gráfico de teia sobrepondo impacto e existência



Fonte: Elaborado pelo autor

Percebe-se, claramente, no gráfico da Figura 2 duas situações interessantes, A7 e A3. Nenhum campus possui o item A7, disponibilidade de telefone adaptado para deficiente auditivo, no entanto o impacto percebido é o

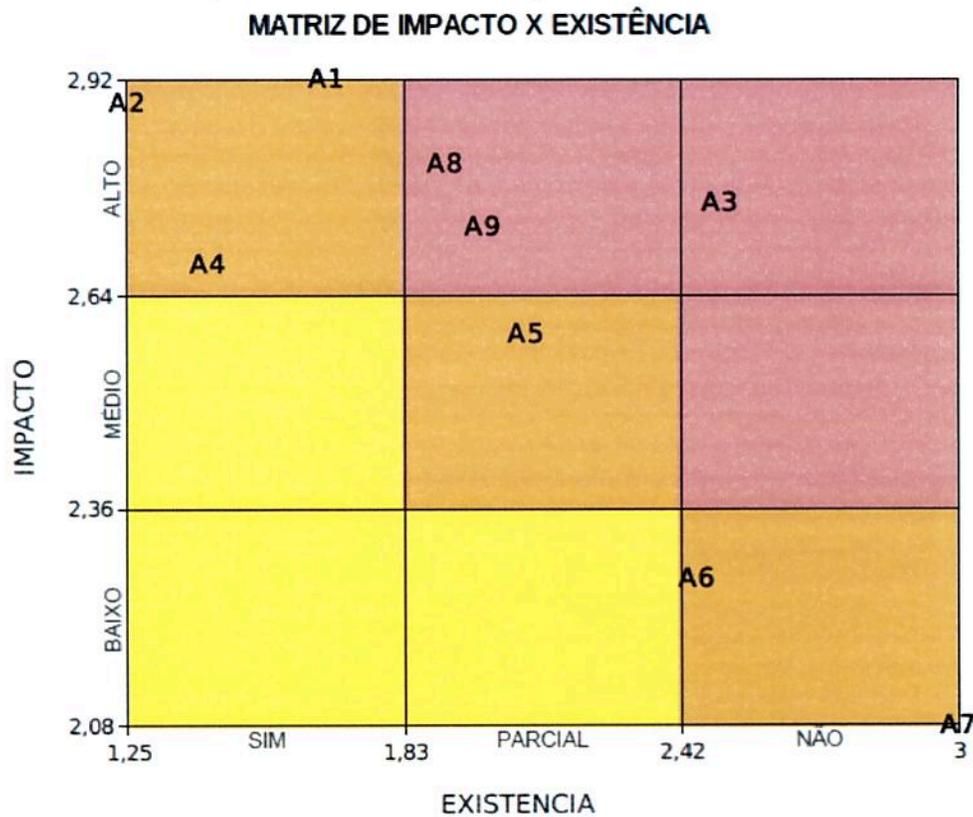


Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal Catarinense  
Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

mais baixo. Por outro lado, o recurso A3, mobiliário adequado, tem impacto percebido alto e a grande maioria dos campi não o oferece.

Por fim, atribuiu-se pesos para o impacto e para a existência de cada recurso de acessibilidade que, plotados na Matriz de Impacto X Existência, Figura 3, identificam as prioridades de acessibilidade que o IFC deve se concentrar.

Figura 3: Matriz de Impacto X Existência



Legenda: Prioridade máxima: ■ - Prioridade média: ■ - Prioridade mínima: ■

Fonte: Elaborado pelo autor



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal Catarinense  
Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

---

Ao examinar a Matriz de Impacto x Existência, verifica-se que a existência de mobiliário adaptado às pessoas com necessidades específicas, A3, ainda é carente nos campi do IFC e é percebida como muito importante pelos entrevistados. Em seguida temos os recursos A8, acessibilidade dos entornos e acessos às edificações, e A9, reserva para cadeirantes ou obesos em plateias, considerados de alto impacto pelos entrevistados e têm presença parcial nos campi. Por último encontramos os itens A1, A2, A4, A5, A6 e A7 enquadrados no mesmo patamar de prioridade média.

### Considerações finais

O propósito desse trabalho foi a identificação da relevância dentre os elementos acerca da acessibilidade e identificação da situação da mesma nos campi do IFC de modo a demonstrar quais deverão ser as prioridades que nortearão projetos futuros de melhorias nos campi para aprimorar o acolhimento de pessoas com necessidades específicas. Dessa forma, o IFC atenderá mais plenamente as exigências legais de acessibilidade e reforçará seu caráter de agente inclusor social.

A partir das análises dos dados coletados, conclui-se que o provimento de mobiliário adaptado, A3, tem prioridade nas ações de adequação de acessibilidade, concentrando-se nos ambientes mais relevantes descritos no gráfico da Figura 1, iniciando pelas salas de aula. Logo a seguir têm preferência nas ações os quesitos A8, acessibilidade nos entornos e acessos às edificações, e A9, reserva para cadeirantes ou obesos em plateias.

Como a característica de percepção do impacto positivo na oferta da educação não pode ser alterada pelas ações da administração, as estratégias de respostas estarão limitadas a implantação das ferramentas de acessibilidade nos campi do IFC.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal Catarinense  
Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

---

Por fim, cumpre lembrar que a busca pela acessibilidade é trabalho constante e não se limita às prioridades aqui elencadas. É, no entanto, nossa obrigação contribuir com essa nobre missão.

“Inclusão é sair das escolas dos diferentes e promover a escola das diferenças”  
(Maria Tereza Eglér Mantoan)

Blumenau, 24 de maio de 2017

---

**Diego Trentin Mioranza**  
*Economista*

---

**Marcelo Bradacz Lopes**  
*Arquiteto e Urbanista*